

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

A Biblioteca Municipal



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS



Distúrbios em Los Angeles

NA origem destes graves distúrbios está um pequeno incidente: a população do bairro negro não simpatizou com a atitude

de um polícia ao ir prender um chauffeur de cor por conduzir em estado de embriaguez. Em breve a violência se desencadeou e conquistou todo o bairro negro.

Porquê esta revolta dos negros de Los Angeles, sabido como é que são, de todos os negros, os mais bem tratados dos Estados Unidos? Prova disso é o contínuo fluxo da gente de cor, em especial do Sul, em direcção a Los Angeles.

A revolta dos negros é uma revolta de desespero. Apesar de gozarem do direito de voto — coisa que os seus irmãos do Sul ainda não têm — apesar da superior situação económica, os negros de Los Angeles não podem suportar por mais tempo a segregação velada, que por o ser, é talvez ainda mais dolorosa. A sua inferioridade social é profunda como o é a inferioridade económica em relação aos brancos e ainda a inferioridade social. Vivem isolados da restante população em autêntico «ghetto». Tudo isto fez criar neles um complexo radical de frustração que os levou à revolta para manifestar o seu desespero em verem-se livres deste complexo.

A reintegração total dos negros na vida americana ao lado dos seus irmãos brancos levará tempo. As igualdades legais são importantes e básicas, mas não são tudo. Ainda aqui o importante é o espírito. Ele se encarregará de fazer surgir estruturas adaptadas. Mas sem ele parece ser impossível um novo modo de convivência social entre brancos e negros nos Estados Unidos.

Um novo Estado: Singapura

SINGAPURA fazia parte com a Malásia, Sarawak e o Bornéu da Federação Malaia. Por que se desligou da Federação? Em primeiro

lugar por uma questão étnica. Os habitantes de Singapura são na sua maioria chineses. Quando a Inglaterra lançou a ideia da Federação da Malásia procurou obviar à inferioridade numérica dos chineses de Singapura em relação aos malaios da Malásia agregando Sarawak e o Bornéu. A diversidade de interesses económicos de Singapura e do resto da Federação, em especial da Malásia, contribuiu também em grande parte para a cisão. Apenas foi decretada a independência, logo Singapura anunciou que não seria encerrado o Banco Chinês, o que estava previsto que acontecesse dentro de pouco. Além disso, a guerra entre a Federação e a Indonésia dificultava muito a importação da borracha de Sumatra, produto vital para a economia de Singapura.

Poderá considerar-se a cisão uma vitória do Presidente Sokarno? De certo modo confirmou a tese de que a Malásia é uma construção política artificial. Enfraqueceu a possibilidade de defesa da Federação contra os guerrilheiros indonésios do Bornéu. Creemos, no entanto, que Singapura não vai ali-

(Continua na segunda página)

DEPOIS... O MERECIDO PRÉMIO

AS forças chamadas ocultas tiveram em todos os tempos campo de acção para desenvolver a sua actividade. Encontraram sempre terreno favorável e propício à multiplicação dos seus efeitos destruidores tanto quanto perniciosos, afastando do seu normal percurso aquelas outras forças dotadas de condições susceptíveis, por tendência, à defesa do carácter benéfico e ao espírito de eleição, que tanto agradam aos justos.

O espírito de eleição não consente na desarmonia entre os seus colaboradores e pugna pelo seu aperfeiçoamento integral. Outrotanto não se descortina nos espíritos tacanhos propensos à materialização de todos os actos e sentimentos humanos.

Daí vem a necessidade que parece limitada e insaciável, de termos de estar atentos e vigilantes ao sentido da evolução da moderna e aliciente doutrina conhecida por «comunismo».

As arremetidas de seus defensores tomam carácter agressivo e de tal violência que nem sempre é possível mantê-los ao largo.

Estes obreiros trabalham na sombra e subterraneamente, às escondidas, por conseguinte, até atingirem o seu objectivo, ou seja, dominar os espíritos debilitados pelas suas falsas promessas. Usam de todos os

meios ao seu alcance para se insinuar e fazer acreditar as suas agências de ideologia.

Apesar de não ter dado em parte alguma onde tem conseguido instalar-se, outra lição que não seja a da indisciplina e de lutas internas, o comunismo vai ensaiando propagandistas e conferindo credenciais aos seus servidores. E Portugal, porque tem sido uma barreira intransponível, aberta e francamente contrária à sua admissão, no território metropolitano, ultramarino ou insular, tem de dar caça aos intrusos (só assim podem ser tratados os vendilhões da Pátria) quer ensinados na arte revolucionária, quer preparados com o curso de subversão que lhes é ministrado na Rússia, quer mesmo sem terem ido tirar tal curso a qualquer parte do mundo, mas que manifestam ostensivamente os seus criminosos desejos.

Da nota enviada pela P. I. D. E. aos jornais da manhã do passado dia 22, extraímos o seguinte passo: — «Apurou-se que o José Inácio, frequentou, de Setembro de 1962 a Abril de 1963, um curso de subversão na Rússia, tendo então regressado a Portugal para organizar a respectiva actividade.

A Rússia quer impor o seu domínio em toda a parte do Universo. Como não tem forças para o ocupar militarmente, vai espalhando pelos países independentes e ordeiros destes talentosos incendiários como acendalha apta a fazer a propagação das chamas ao primeiro sinal ou mandado para tal efeito recebido.

Curso de subversão! Significativo apelido para aquela palavra com que quer mascarar a Paz!

Mas quem acredita que tal sistema de propaganda e subversão possa vingar em Portugal?

Estes acérrimos defensores da política internacional ensaiada e comandada nos termos assim referidos, isto é, no sentido de por si e ajudados pelos já identificados colaboradores e muitos outros que identificados serão a seu tempo, provocar uma guerra civil, mostram quanta atenção merece a vigilância da ordem e da paz nacionais.

Bom será que agora se dê outro curso ao arguido e seus comparsas, não de subversão mas de obediência e respeito aos poderes constituídos.

Não há em Portugal qualquer representante da Rússia acreditado e nem

(Continua na segunda página)

BARCELOS DIA-A-DIA

Por LEAL PINTO

Nota da Semana

Somos suficientemente comedidos para julgarmos o nosso modesto valimento de jornalista-amador.

Quando escrevemos sobre necessidades que urge solucionar a bem de Barcelos, temos sempre a preocupação dominante de apontar os factos com objectividade e, se possível, sugerir a sua efectivação.

DR. FRANCISCO PESSOA MONTEIRO

Encontra-se actualmente no Brasil, donde deverá regressar dentro de breves dias, o ilustre Governador Civil de Braga, Sr. Dr. Francisco Pessoa Monteiro, que se faz acompanhar de sua Ex.^{ma} Esposa.

Ao distinto Magistrado, bem como a sua Ex.^{ma} Esposa, desejamos uma boa estadia e um feliz regresso.

(Conclui na segunda página)

A MORTE do

Cor. José Baptista Barreiros

Sentimos dolorosamente a notícia da morte, ocorrida há dias, do Snr. Coronel José Baptista Barreiros, oficial distintíssimo do nosso Exército e estudioso investigador, com notáveis trabalhos dispersos em livros, revistas e jornais.

Este homem culto, inteligente e honestíssimo era estimado e respeitado por todos, pelo que a sua morte causou a maior consternação em todo o distrito de Braga.

Além de muitos cargos que desempenhou, presidia actualmente à Junta Distrital de Braga, onde marcou a sua valiosa presença, orientando-a proficientemente.

A derradeira homenagem ao Coronel José Baptista Barreiros, prestada no dia 25 do mês passado, na cidade de Braga, terra da sua naturalidade, por centenas de pessoas, foi na verdade uma expressiva e sentida manifestação de pesar, nela se incorporando as individualidades de maior destaque do nosso Distrito.

«Jornal de Barcelos» associou-se a essa grande manifestação de saudade, enviando sentidas condolências à família do saudoso Coronel Baptista Barreiros.

Agradecimento

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente, como era meu desejo, a todas as pessoas que com a sua presença me manifestaram o seu apreço e amizade, assistindo ao almoço realizado em minha homenagem; aos amigos que pelo telefone, carta ou telegrama se lbe associaram; à Ex.^{ma} Comissão Organizadora que incansavelmente trabalhou para o brilho da inesquecível manifestação e à Imprensa local e correspondentes dos Jornais do país, que sempre e tanto me têm acarinhado, exprimo por este meio o meu mais profundo e sincero reconhecimento.

FRANCISCO RODRIGUES TORRES

BARCELOS, Agosto - 1965

NA ESCALADA DOS TEMPOS

Fontes de Luz

Os múltiplos cuidados de quem tenta
Ser seguro nas suas conjecturas,
Podem levar a muitas desventuras
Sua nobreza de alma clumenta...

Segredar os distúrbios da tormenta
Que se encobre nas afecções mais puras,
Deve erguer os anseios às alturas
Da firme aspiração que se acalenta!

De vetustos recantos brotam fontes
De luz, a circundar os altos montes
Agora a semelhar fogueira acesa!

E, nos limbos distantes, vão fundir-se
(Leve suavidade a esvalar-se)
Em orações convulsas de quem reza!?

CÉSAR CARDOSO



FESTIVAL VICENTINO

PELO

Círculo de Iniciação Teatral de Barcelos

BARCELOS vai viver nas noites dos próximos dias 11 e 12 de Setembro uns momentos de arte e evocação histórica que por certo ficarão memoráveis. O Círculo de Iniciação Teatral, orientado artisticamente pelo Dr. Correia Alves, homem que ao Teatro tem dedicado todo o seu esforço e saber, vai associar-se às Comemorações do Centenário de Gil Vicente.

O programa será constituído pelo Monólogo do Vaqueiro, Pranto de Maria Parda, Súplica da Cananeia, Todo o Mundo e Ninguém e o Auto de Mofina Mendes.

O guarda-roupa rico e os efeitos de luz e som, darão às ruínas dos Paços dos Condes Duques, uma beleza poética que fará recuar todos quantos assistirem aos dois espectáculos, aos tempos de antanho.

No dia 13 será dedicado um espectáculo especial às empresas fabris de Barcelos que contribuíram para que esta notável realização artística tivesse foros de realidade.

No próximo número daremos notícia mais circunstanciada deste Festival Vicentino, que tem o patrocínio da Comissão Municipal de Barcelos e que está a despertar grande entusiasmo na região.

Depois... o merecido prémio

(Continuação da primeira página)

qualquer espécie de relações com ela. Talvez por isso, a necessidade de enviados especialmente preparados com o tal curso de subversão!

E curso ensinado com toda a devoção e todo o cuidado!

É dali que saíem os enviados com a suficiente preparação no campo da subversão das estruturas políticas de todo o mundo ainda não submetido ao seu imperialismo e insaciável espírito de domínio.

Ensaíam-se e industriam-se os fomentadores da desordem e do crime. Do crime sob o aspecto económico-social cujos resultados podem ser previstos de antemão nos seus efeitos desastrosamente irremediáveis.

A desorganização e as lutas internas.

Mas nem sempre estes profissionais do crime, especializados em preparar armadilhas onde possam cair os ingénuos, onde os de boa fé não tenham tempo de medir o perigo ou perigos a que se expõem, cheios de confiança nas promessas cuja impossibilidade de realização ou cumprimento não conseguem ver a tempo, levam a bom efeito e fazem vingar os seus propósitos.

Às vezes, como aconteceu agora ao tal José Inácio e demais companheiros identificados, surgem-lhes no caminho as sentinelas vigilantes que têm a seu cargo assegurar a

ordem e a segurança das pessoas trabalhadoras sob o governo de Salazar, impedindo-os de levar a cabo os seus criminosos intentos, desmascarando-os e propugnando pela aplicação das respectivas e legisladas sanções e que são o prémio merecido em compensação dos feitos cometidos.

C. C.

Panorama do Mundo

(Continuação da primeira página)

nhar pelas teses indonésias porque tem medo de ser absorvida pelo imperialismo de Sokarno e porque uma estreita união com esse país seria a ruína da sua economia, fundada na colaboração com o Ocidente. Isto mesmo nos leva o dizer que a cisão não será uma vitória do imperialismo chinês.

Uma conclusão que facilmente nasce da independência de Singapura é a dificuldade que há na coexistência dos países do Sueste Asiático.

Lemos de Azevedo

Camião Bedford

Se estiver interessado, dirija-se à Av. Júlio Graça n.º 249 — Vila do Conde

Barcelos dia-a-dia

(Continuação da primeira página)

dos seus antepassados—é lugar primordial para os responsáveis do Pelouro da Cultura exporem a público o recheio precioso que o inconfundível Salão, onde actualmente a Biblioteca Municipal tem estado instalada, tem guardado, na simples função de «armazém», obras de inestimável valor, a correr perigo de se perderem.

O Solar dos Pinheiros ou do Barbadão, como o queiram apelar, dado o aspecto de dominante curiosidade que oferece a quem o observar, possui as melhores condições para aplicação de luz artificial de surpreendente efeito, sem necessidade de lhe rasgarem janelas (porque isso seria um atentado) ou outras transformações.

Tal como se apresenta é garantia para instalação da nossa Biblioteca.

Está suja a fachada do nosso Hospital

Há-de haver possivelmente quem olhe e, ao deparar na grandiosidade do edifício com a igreja ao centro a dar-lhe maior majestade, não deixe de comentar o mau aspecto que oferecem aquelas paredes denegridas, voltadas na sua face, para o inegalável Campo da Feira, cujo local é sem dúvida lugar de atracção turística.

Outro reparo de não menor importância

A partir das terças-feiras, começam a ser arrastados, para o Campo da Feira, os elementos que dão forma aos toldes e barracas da feira, de modo que às quartas-feiras aquele aprazível recinto, está transformado numa autêntica «feira da lã-dra».

Embora com lentidão, têm sido remediadas algumas deficiências, por nós apontadas, facto que registamos com certo desvanecimento, não porque nos envaideça a justiça feita aos nossos reparos, mas porque—e isso é o que importa—se tem procurado aformosear a nossa terra, reunindo o útil ao agradável.

Entretanto, outras coisas têm sido esquecidas, como por exemplo a iluminação dos nossos monumentos, e a falta de cuidado na sua conservação, pelo abandono a que estão votados, como já aqui referimos: o Monumento aos Mortos da Grande Guerra, e o escadório a D. António Barroso, donde dia-a-dia são criminosamente arrancadas as pedrinhas do seu pavimento, obra talvez realizada pelo rapazio irreverente, mas o que é mais estranho, é que possa realizar-se o atentado, mesmo nas «barbas» das autoridades policiais.

LEAL PINTO

TERMAS DO EIROGO

(Continuação da quarta página)

Braga, depois de se ter negado a continuar a fazer a carreira, a despeito mesmo das diligências efectuadas pelo Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, depois de ter manifestado o seu desinteresse perante as diligências levadas a cabo pelo Deputado da Nação, Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, conjuntamente com o Concessionário das Termas, não se compreende, dizíamos, que depois de tão categórica recusa, interponha recurso reclamado da justa pretensão da Empresa Barcelense, Domingos Cunha, a qual, respondendo de forma elegante às múltiplas solicitações dos seus conterrâneos, não tem poupado esforços, nem dinheiro, para conseguir a extensão da carreira que explora até ao Eirogo. E mais se propõe esta Empresa:—dado que, além dos utentes das Termas do Eirogo, toda esta populosa zona está praticamente desprovida de

transportes, já que as carreiras existentes não servem as suas mais elementares necessidades, será criada uma circulação com oito ou dez viagens diárias. Desta forma ficariam servidos os operários que diariamente calcariam alguns quilómetros para se dirigirem às fábricas, os estudantes da Escola Técnica, desprovidos de recursos para utilizarem outro meio de transporte ou pagar pensão na cidade, os habitantes dos bairros circunvizinhos, e o comércio barcelense, pela movimentação mais fácil de quem pode ou quer transaccionar.

E depois disto, e do mais que já se tem dito na imprensa, na Assembleia Nacional, etc., será possível o indeferimento de tão justa pretensão apenas para satisfazer vontades de Concessionários que não querem servir-nos, prejudicam terceiros e entravam o desenvolvimento duma importante região? Não o acreditamos!



Esta senhora saboreia a maravilhosa água do Eirogo

Movimento de Doentes

Em tratamento estão entre nós:

DO ESTORIL

D. Belmira Carneiro Franco

DE VILA FRANCA DE XIRA

D. Ernestina de Sousa Araújo

DO PORTO

D. Maria Elisabeth Felgueiras Rodrigues
D. Berta da Cunha
D. Otilia da Rocha B. Moreira Cunha
José Reis Moreira Cunha
Manuel da Rocha Barbosa
Heitor Figueiredo
Mário Augusto Marques de Jesus Barbosa

DE BRAGA

D. Teresa Soares Pereira

DE VIANA DO CASTELO

Dr.º D. Maria F. Rezende de Vasconcelos
Domingos Martins Gigante

DA PÓVOA DE VARZIM

D. Margarida G. Boucinha
D. Isaura Gonçalves Ramos

DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

D. Maria da Conceição M. de Carvalho
D. Inês Nunes de Carvalho
D. Lúcia Nunes de Oliveira
Júlio Alves de Sousa
Armindo Oliveira Campos
Francisco José de Oliveira Campos

DE ESPOSENDE

D. Maria Fernandes Ribeiro

DE PONTE DE LIMA

D. Maria Delfina Antunes
António Carvalho de Magalhães
José Gonçalves

DE BARCELOS

D. Rosa Gonçalves Simões
D. Palmira Beleza Ferraz Braga
D. Estefânea Beleza Oliveira
D. Ermeinda de Carvalho Gomes
D. Maria Soares da Costa
D. Ana Barbosa
D. Maria dos Prazeres M. dos Santos
D. Maria dos Prazeres A. Oliveira
D. Maria da Luz Gonçalves S. Rodrigues
D. Raquel Peixoto de Carvalho
D. Carolina da Cruz Costa
D. Maria Igrejas da Silva
D. Carolina Oliveira dos Santos
D. Teresa Alves Martins
D. Deolinda Gomes Simões
D. Júlia Gomes
D. Palmira Soares da Costa
D. Deolinda da Costa Fernandes
D. Maria da Silva Quintas
D. Maria Ferreira da Costa
D. Francelina Rosa Peniche
D. Joaquina Martins da Fonseca
D. Ana Dias da Silva
D. Gracinda Ferreira de Sousa
D. Emília da Silva Carvalho
D. Alcina da Silva Coelho
D. Maria Ferreira da Costa
D. Maria do Céu Barbosa
D. Rosa Gomes Barbosa
D. Rosa Alves Lima
D. Maria do Céu Saramago
D. Ana Mendes da Costa Borges
D. Maria Isabel Martins
D. Felicidade Maria de Miranda
D. Maria Leitão de Figueiredo
Raúl Manuel Beleza Ferraz Braga
José Narciso da Silva
José da Costa de Sá Cachada
António Martins de Oliveira
Bártoolo Carlos
João da Silva Ferreira
e José Faria.

—C.



Fachada principal do Colégio — voltada para o Jardim da Av. Júlio Graça.

Direcção — Padre Reinaldo Casal Pelayo e Dr. João Baptista Casal Pelayo

COLÉGIO DE S. JOSÉ

de VILA DO CONDE

(para rapazes)

Internato

Semi-Internato

Externato

Instrução Primária

Curso Geral

dos Liceus

Exames de Admissão

Matriculas até 15 de Setembro

Av. Júlio Graça - Telf. 63466

CAFÉ - RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

nos domingos e quintas-feiras — «Tripas à moda do Porto»
e «arroz de pato»
às terças e sextas-feiras — «Rancho à Porta Nova»
aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»
e todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcara»,
«arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova Telef. 82792
BARCELOS

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio,
chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

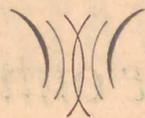
Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

TINTAS SIGLAV

Rua 5 de Outubro, 195 — Telefone 61422

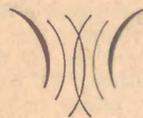
PORTO



Têm o prazer de informar os s^{rs} estimados clientes
que nomeou seu Agente - Depositário nos concelhos de
BARCELOS e ESPOSENDE, a firma:

Augusto Figueiredo & Silva, L.da

Telefone 82225 e 82335 — BARCELOS



A quem pedimos o favor de continuarem a honrar
com as v^{ras} sempre muito estimadas ordens.

ALDEIAS

Fragoso, 1 (Seembro)

Nossa Senhora do Calvário

A risonha e visinha freguesia de
Fragoso festeja, condignamente, nos
dias 28 e 29, Nossa Senhora do
Calvário, que se venera na capela da
mesma invocação.

Este ano a população local, cheia
de entusiasmo e em colaboração com
as Ex.^{mas} autoridades, procura imprimi-
r às festas desusado brilhantismo
trabalhando afincadamente.

A capela que se encontra edifi-
cada em lugar privilegiado e que
durante os dois dias foi cenário da
gente destas redondezas, passou re-
centemente por importante fase de
melhoramentos.

Dali se divisa atraente panorama,
nesta altura enriquecido com a vege-
tação campestre.

O programa bem delineado consta
de imponentes cerimónias religiosas
que incluem missa solene, sermão e
procissão.

A parte recreativa consta de uma
banda de música da região, cabine-
sonora, Zés P'reiras, foguetes e ainda
outros divertimentos.

Durante a tarde haverá um inter-
essante bazar de ofertas, onde apa-
recerá o apetitoso frango assado, o
saboroso vinho regional e muitas
coisas mais.

— De pessoa amiga da visinha
freguesia de Aldreu recebemos, com
pedido de publicação, a seguinte
nota: «Há meses propagou-se nesta
localidade que dentro do prazo de
dois anos estaria concluído o edifício
escolar que é de máxima necessidade
e que bem merecemos.

A notícia correu célere. Mas por
este caminho a concretização parece
não chegar a efectuar-se.

Já nos foi prometida em 1955, e
por razões desconhecidas ainda hoje

Externato D. António Barroso

SEXO MASCULINO -- Alvará n.º 1.307

Largo José Novais — Telefone 82511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO:

CURSO PRIMÁRIO

Segundo os programas oficiais, desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao
Liceu e Escola Técnica

CURSO LICEAL

Curso Geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos)

MATRÍCULAS — efectuem-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro

Alunos internos e semi-internos — LARDE S. JOSÉ — Alvará n.º 1.591

Quinta do Rio — Telefone 82582

esperamos a sua construção. Esta é
de urgente necessidade visto o ensino
ser administrado numa casa particu-
lar com habitação e sem condições
para o exercício de tais funções.

Assiste-se no inverno, até a um
quadro confrangedor que fere a
nossa sensibilidade.

Acontece que as crianças, en-
quanto esperam pela professora, não
têm onde se abrigar da chuva e
do rigor do tempo. Ora procuram
os portais dos vizinhos, ora ficam
encostados à porta do edifício com
a roupa encharcada no corpo. Du-
rante o verão escalam os muros das
propriedades mais próximas à pro-
cura de água para matarem a sede,
pois o fontanário público fica a
muita distância.

Ora isto não está bem. É pre-
ciso cuidar do ensino dos nossos
filhos, mas este não deve redundar
em prejuízo da própria saúde.

Como se poderá exigir assidui-
dade e amor ao estudo, se falta o
mínimo de conforto? Pois aqui
lembramos a quem de direito o
dever e responsabilidade que contraí-

ram perante os nossos filhos. Já é
tempo de agir. Lançando um olhar
para as freguesias que nos rodeiam,
observa-se com mágoa que só esta
está completamente votada ao esque-
cimento e abandono.

E porque motivo? Acaso não
temos o direito que é dado aos
outros? O que impedirá que esta
realize um progresso como as que
nos cercam? Falta de iniciativa,
incompetência? Que o digam os
responsáveis.

— Enteve aqui com sua família
o nosso ilustre conterrâneo Sr. José
Morgado Moreira, residente em
Lisboa, onde exerce a sua actividade.

— Há dias tivemos também o
prazer de ver e cumprimentar aqui
a menina Aida Barbosa da Cruz,
dedicada funcionária na cidade do
Porto. Muito obrigado pela genti-
leza das visitantes.

— Faleceram, no lugar da Lã,
Evaristo da Costa Ferreira, viúvo,
de 70 anos de idade, e no lugar de
Neiva, António Dias, de 83 anos de
idade, viúvo. As famílias, de luto, os
nossos sentidos pêsames. — C.



Monte de Fralães, 27

Romaria de Nossa Senhora da Saúde

Em ambiente de grande solenidade, rea-
lizou-se nos dias 14 e 15 de Agosto, a
grandiosa e secular romaria em honra de
Nossa Senhora da Saúde, que fez afluir
àquela montanha sagrada muitos milhares
deromeiros, mesmo alguns com distâncias
superiores a 50 quilómetros.

Esta devoção à Virgem, não é uma ma-
nifestação apenas destes dias pois em qual-
quer época do ano aparecem peregrinos em
todas as direcções, com destino ao Santuá-
rio de Nossa Senhora da Saúde, com o pro-
pósito bem firme e piedoso, em agradece-
mento às mercês recebidas.

Como se trata de um lugar cheio de
belezas e rico em panoramas, seria de
louvar que a Comissão de Turismo, o
dedicasse não só para os devotos de Nossa
Senhora da Saúde, mas também para as
pessoas que ali quisessem passar um bom
fim de semana, transformando-o num bom
centro de turismo.

Posse do novo Pároco

Por mero acaso, a posse do rev.º Padre
António da Costa Ferreira, nesta freguesia,
coincidiu com a romaria de Nossa Senhora
da Saúde, o que muito contribuiu para bem
da sua organização.

Sem excepção, o Sr. Padre Ferreira foi
por todos bem recebido, e manifestou von-

tade de residir nesta freguesia classificando-a
um paraíso terrial, mas não podia satisfazer
o seu desejo p r falta de autorização. As
suas palavras gravaram bem fundo na alma
de todos os presentes e assim o povo de
Fralães, ficou a lamentar-se, por não lhe
poderem dar satisfação ao seu desejo. — C.

Tregosa, 30

Realizou-se no passado domingo, 29 a
tradicional festa em honra de Nossa
Senhora do Calvário.

A Comissão, de que fazem parte as pes-
soas mais respeitáveis desta freguesia, está
de parabéns.

No próximo número daremos notícia
mais detalhada. — C.

QUINTA

VENDE-SE, com grande casa
de senhorio e caseiro, no limite desta
cidade.

Falar na redacção do «Jornal
de Barcelos».

LEIA SEMPRE

«Jornal de Barcelos»

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4—Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 62257
Visado pela Censura

Temas literários SOCIEDADE

Aniversários

Quinta-feira, 2
José Augusto da Silva Pereira.

Sexta-feira, 3
Padre Manuel Vieira Gonçalves,
Agostinho Carvalho.

Sábado, 4
Menino António Ilídio da Silva
Brandão Pimenta.

Domingo, 5
D. Adília dos Santos Lima, me-
nina Maria de Lourdes Gomes de
Carvalho.

Segunda-feira, 6
Cândido Cunha, menino Jorge
Artur Carvalho Nunes de Oliveira.

Terça-feira, 7
Luís Gonzaga Ferrer Marinho.

Quarta-feira, 8
Menino Pedro Gonçalves Dias
Gaspar, menino Paulo Gonçalves
Dias Gaspar, menina Ana Margarida
Monteiro Lopes.

Para a Praia

Em Vila Praia de Âncora, encon-
tra-se a veranear a família do Sr.
Augusto José Pereira.

Na Praia da Apúlia, o Sr. Padre
Artur da Costa.

Em Fão, as famílias dos Srs.
Aníbal Araújo, Eurico Dias e Rogé-
rio Pereira Esteves.

Na Póvoa de Varzim, as famílias
dos Srs. Artur Basto, Dr. António
Machado e António Vasconcelos do
Vale.

Pela P. S. P.

Foi achada nesta cidade uma
carteira com determinada importân-
cia em dinheiro, que se entrega a
quem provar pertencer-lhe.

Também foi achada numa
bouça da periferia desta cidade, uma
bicicleta própria para senhora, des-
provida de algumas peças e sem qual-
quer sinal pelo qual se possa identi-
ficar o seu dono, a qual será entre-
gar a quem provar pertencer-lhe.

Pelo ENSINO

Fez exame do 2.º ano no Liceu
Feminino de Braga, a menina Maria
Manuela Queirós de Sousa Basto.

Concluiu o 7.º ano no Liceu
de Carolina Michaëlis, do Porto, a
menina Maria Helena Queirós de
Sousa Basto.

Também transitou para o 3.º
ano de Medicina na Universidade do
Porto, o Sr. Artur José Queirós de
Sousa Basto.

«Jornal de Barcelos» felicita os
laureados académicos, bem como
seus pais.

A MISSA NOVA

de um sacerdote missionário da Cong. do Espírito Santo

Nas Marinhas, no penúltimo domingo, can-
tou Missa Nova o Rev.º Sr. Padre Marinho de
Lemos Couto, da Congregação do Espírito
Santo. Acto solene que pôs em festa aquela
aldeia, terra natal do neo-sacerdote e do
novo missionário, que hoje não é apenas o
que evangeliza terras primitivas e «viciosas»
de África. O missionário, exemplo vivo, ope-
rante e constante da realidade psíquico-so-
mática que é o homem, agora é necessidade
primária de todas as plagas, para preservar
a sociedade da corrupção, a alastrar desmedida-
mente por toda a parte, a minar as bases
da civilização milenária, com duas autênticas
calamidades, as maiores e as mais perigosas
de todos os tempos, o egoísmo e o despu-
dor, pretensamente transformados, disfarça-
dos em gente de bem. Ouvimos dizer que
o missionário é perda para a família. Seria,
se a ordenação do padre tivesse o fim de
outras formações superiores. Se não tivesse
outro Ideal a justificá-la e a movê-la. Mas
é conquista para a sociedade, para a civiliza-
ção, para a Igreja e até para a Nação, que
não pode assentar em mercenários, discretos
ou indiscretos, mas em filhos devotados e
dedicados, sem os quais nenhuma pátria pode
sobreviver ou resistir e nem sequer existir.

Ao vermos o Padre Marinho na sua Missa
Nova ficamos com a certeza da sua com-
preensão do sacerdócio autêntico. Do sacer-
dócio, que é doação e doação total e incondi-
cional.

Pô-lo em evidência, autêntica e inequívoca,
a sua calma, o seu auto-domínio, que,
a olhares menos atentos ou menos compre-
sivos, poderia até parecer indiferença. Mas
que era e é aquela frieza, que é certeza,
que faltou aos homens da barca, receosos de
se afundarem, não obstante saberem ter
Deus com eles. Apenas em dois momentos
se perturbou essa calma, e compreensivel-
mente, naturalmente.

Na progressão do Cónon e do aproximar
da transubstanciação—momento extraordi-
nário, que dá ao homem, quase diríamos, o
domínio do Senhor do universo. E quando,
noutro acto, alguém, com autoridade, lem-
brou o autor dos dias do neo-sacerdote,
caído há anos tragicamente nos caminhos da
vida e quando consagrou também essa mulher
heróica, ali ao lado do novo padre, viúva,
pobre e com muitos filhos, todos de tenra
idade, os quais soube criar e lançar para a
vida, compreensivelmente ericada de dificul-
dades e de sacrifícios, mas também, para sua

honra e orgulho dos filhos, toda ela só vi-
tude.

A necessidade não é escolha de almas, des-
enganam-se os pessimistas.

O novo sacerdote, soube apresentar-se
simples e, como ele frizou, indiferente aos
elogios, justamente tecidos na sessão solene,
no salão paroquial, primeiro acto do dia e no
banquete seguido à Missa Nova, não pôde
manter o mesmo domínio e a mesma calma
perante aqueles três actos, pródromos da sua
existência como padre e como homem.

Aos brindes, no final do repasto, requie-
te epicurista, servido com delicadeza, após
por vezes arredia do seu habitat costumeiro,
ouve-se com agrado a voz do Pároco, o ve-
nerando sacerdote Francisco Cubelo, modesto
do padre novo e do padre velho, que tem
de ser um e o mesmo, ou seja, seguidor do
do primitivo modelo apostólico, segundo o
comentário acertado e oportuno de alguns
altamente responsáveis. O Sr. Padre Francis-
cubelo emocionou-nos com a evocação da
vida da família do novo missionário e foi
justo quando associou às honras e às alegrias
da festa a Congregação do Espírito Santo, a
que todos já devemos tanto.

Seguiram-se nos brindes os Rev.ºs Padres
Amaro e Bacal, da mesma Congregação,
tendo sido o primeiro o orador da Missa
Nova, com a evocação feliz de Jonas, cujo
caso o sacerdote deve ter diante de si, para
que não se desvie dos Caminhos do Senhor,
seu donatário.

Brindaram depois os Srs. Artur e José
Marques, e o seminarista jesuíta Maria
Azeiteiros, seguido de outros estudantes, as-
sociados também pela palavra à festa da Missa
Nova. O agradecimento final do Sr. Padre
Marinho foi um dos pontos que serviram de
base às nossas observações e comentários,
despreziosos, mas sinceros, aqui consi-
gnados.

Foi com emoção, que não conseguimos
dominar nem pudemos esconder, que assisti-
mos à sua Missa Nova, a primeira também
para nós, não obstante a felicidade que sem-
pre reparamos, de termos tido por compan-
heiros muitos e muitos que subiram os te-
graus do altar.

Aqui também e por esta honra dizemo-
s íntima e sentidamente, obrigado, Senhor.

Inefáveis e verdadeiros são os seus pro-
zeres, como este, que se dignou proporci-
onar-nos e que sejam prenúncio de outros
maiores.

MÁRIO DA GAMA



O Jogral—poeta de outrora

II

Como vínhamos salientando, é
nos finais do séc. XII que temos do-
cumentado algo das funções do jogral.
Contudo, os nomes, as circunstâncias
da sua actuação, os produtos poéti-
cos levam-nos a recompor, com
bastante precisão, alguma coisa das
suas anteriores funções. O jogral
não é uma criação do século XII.

Esta questão merece ser analisada
sob vários pontos de vista. Primeiro,
o nome. A palavra jogral deriva da
latina «jocularum» e encontra-se, por
exemplo, em várias passagens de
Cícero. Aparece ainda em documen-
tos do século VI e VII, aplicada a
homens que divertiam os outros.
Nos séculos seguintes há referências
a cantores e ragedores ambulantes,
cristãos, árabes e bárbaros que ciran-
dayam de corte em corte, de castelo
em castelo e de santuário em santuá-
rio recitando gestas épicas e cantando
mesmo como autores.

De resto, o povo sempre cantou,
dançou e recitou narrações heróicas.
E dentre o povo, os mais habilidosos
naturalmente alçar-se-iam a percorrer
castelos e palácios em busca de qual-
quer recompensa. O problema que
se levanta é a averiguação da ou não
coincidência das funções do jogral
do século XII e seguintes com as
funções desses poetas ambulantes
dos séculos V-XI.

Não é fácil determiná-lo. Faltam
os documentos. Há, porém, traços
comuns. Além do nome—jocularum
= jogral—há o cómico. O jogral
foi sempre o homem que divertia
o público com recitações, narra-
ções, poemas e outras habilidades
artísticas.

É certo que os documentos nada
mais registam do que o nome.
É preciso ter em conta o condicio-
nalismo cultural. A escolaridade
era mínima. Os programas das
escolas eram o trívio e o quadrívio,
com base portanto nas letras latinas.
Cultura ao serviço da Igreja e por
ela sustentada. O povo não partici-
pava nem frequentava a escola, se
não na medida em que os jovens
seguiam a carreira da Igreja. Cite-
mos apenas alguns testemunhos.
Santo Agostinho fala da dificuldade
de aprender o latim. S. Gregório
de Tours, escreveu na História dos
Francos que, nos fins do século VI,
seria difícil encontrar quem soubesse
Gramática e Dialéctica. O «Diário
de Walfredo Strabo» documenta-nos
bem do carácter latinista das escolas.

Ao lado desta cultura, aristocrá-
tica, latinista e escolástica, aparece e
se desenvolve uma outra—a cultura
popular. Esta, abandonada a si
mesma e sem legitimidade nas for-
mas correntes da sociedade, acumu-
la energias de geração em geração,
desenvolve-se para ter os seus frutos
nos séculos XII e seguintes.

A melhor prova de que ela existia
plena de vitalidade está no jogral,
seu fruto natural e espontâneo. O
jogral, nas suas recitações e com-
posições, iria ao encontro dos gos-
tos desse mesmo povo. Como não
frequentara escola alguma, valer-se-ia
apenas das suas habilidades, esforçan-
do-se por aperfeiçoar e desenvolver
os poucos recursos que o mesmo
povo lhe fornecera. O desenvolvi-
mento é paulatino. E como não se
escrevia, esse cantor ambulante ver-
se-ia na necessidade de formular em
esquemas estereotipados os produtos
da sua arte.

Este processo cultural evidente-
mente que é paulatino, mas seguro
e fecundo.

P.º António José C. Guimarães

Como foi oportunamente noti-
ciado pela imprensa coube este ano
o «Prémio António Enes», um dos
prémios nacionais do SNI, ao nosso
querido amigo e ilustre Director do
«Notícias de Famalicão», pelos seus
brilhantes artigos sobre a Província
de Angola.

O sugestivo prémio, que consis-
tia numa viagem de um mês à Pro-
víncia de Moçambique, teve agora
a sua concretização, pelo que o Sr.
P.º António Guimarães seguiu há
dias para aquela nossa portuguesí-
sima Província, num dos aviões da
«TAP».

Aproveitamos o ensejo para felicit-
ar o distinto jornalista e fazemos
votos para que da sua inteligência e
do seu perspicaz espírito observador
nos venha a proporcionar algumas
crónicas brilhantes sobre Moçam-
bique.

Rolhas e Garrafas

Rolhas de 24mm, artigo m/ bom
Garrafas novas de 3/4 de litro,
a 1\$50 e 2\$00

Casa Águia - Telefone 82445
BARCELOS

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
— Clínica Geral de Senhoras
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telefs.: Consult. 82398 - Resid. 82803

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

CÉSAR F. CARDOSO

ADVOGADO
L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
BARCELOS

Relojoaria Carvalho

O RELOJOEIRO
DE CONFIANÇA
EM BARCELOS
★
Avenida Dr. Oliveira Seixas, 40

PARA PRESENTES...

fixe sómente esta Casa:
Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a
Casa SOUCASAUX
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Tel. 82345 BARCELOS

Animais—Aves—Rações

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos
«CÁLCIO — VITAMINAS
E ANTIBIÓTICOS»
Meis economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA—LEIRIA

PENSÃO E RESTAURANTE

Pérola da Avenida
Serviços de Casamentos, Baptizados e
Jantares de Confraternização
Filial: Restaurante PRAIA-MAR—Apúlia
Telefone 82416 BARCELOS

Máquinas de Costura SINGER usadas
também tenho ZIG-ZAG modernas
último modelo, com luz—bons preços

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583 BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás,
—camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico.
Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS